



Evangelicalismo: Origens, Teologia e Contexto Histórico

Uma jornada pelas raízes do evangelicalismo, seus principais expoentes do Primeiro Grande Despertamento e o desenvolvimento paralelo da teologia racionalista liberal no século XVIII.

TEOLOGIA HISTÓRICA

PROTESTANTISMO

Autor: Prof. Dr. Plínio Marcos Tsai

Fonte original: Apostila de Vinicius Couto, intitulada "As origens históricas e as bases teológicas do evangelicalismo e do liberalismo teológico", da Teologia EAD da Universidade Metodista de São Paulo.

Como Citar Este Material (ABNT 2023)

TSAI, Plinio Marcos. *Evangelicalismo: origens, teologia e contexto histórico*. São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, 2026. Slides de aula. Baseado em: COUTO, Vinicius. *As origens históricas e as bases teológicas do evangelicalismo e do liberalismo teológico*. São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, 2024.

O Termo "Evangélico" no Brasil

Quando falamos em "evangélico" no Brasil (do inglês *evangelical*), acabamos pensando nele num sentido muito amplo. Denominações de vários matizes acabam sendo colocadas no mesmo rótulo, desde os protestantes históricos (luteranos, anglicanos, presbiterianos) e os pentecostais (Congregação Cristã no Brasil, Assembleia de Deus, Igreja Pentecostal Deus é Amor) até os neopentecostais (Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Internacional da Graça de Deus). Contudo, numa avaliação empírica, constatamos que esses grupos são bem diferentes entre si.

⚠ O termo "evangélico" está bastante inflacionado em nossa nação. A presente unidade pretende demonstrar as raízes históricas do evangelicalismo, respondendo: Quando e onde surgiu esse movimento teológico? Quais são seus principais expoentes? É possível extrair suas principais bases teológicas?

Seguiremos respondendo a essas perguntas, perpassando a historiografia do evangelicalismo e entendendo as crenças que caracterizam esse movimento. Também analisaremos o desenvolvimento da teologia liberal, que acontecia concomitantemente ao evangelicalismo, por meio dos principais teólogos dessa vertente.

O Primeiro Grande Despertamento

O Primeiro Grande Despertamento foi um movimento avivalista ocorrido no século XVIII, caracterizado por uma visão pessimista do ser humano — com ênfase no pecado original e pessoal — e pelo conversionismo centrado na mensagem da graça divina, na santificação e em transformações sociais.

As principais personagens desse movimento foram John Wesley, seu amigo George Whitefield e Jonathan Edwards. Antes de abordarmos tais personalidades, entenderemos o que é evangelicalismo e como ele está alinhado ao Primeiro Despertar.



O Que É Evangelicalismo?

O termo evangelicalismo está diretamente atrelado à palavra "evangélico". Em inglês, duas palavras diferentes possuem sentidos muito próximos: *evangelical* (evangélico) e *gospel* (evangelho/evangélico). Ambas estão ligadas ao vocábulo grego *euangelion*, empregado pelos autores neotestamentários para se referir às boas novas conectadas à salvação.

"A religião 'evangélica' [*evangelical*] sempre foi a religião 'evangélica' [*gospel*], ou religião centrada nas 'boas novas' de salvação trazidas aos pecadores por Jesus Cristo."
— Mark Noll (2003, p. 13)

Na época da Reforma Protestante, o termo "evangélico" passou a assumir um sentido intercambiável ao movimento reformista. Ser evangélico, para Lutero, envolvia a crença em doutrinas que contrapunham o catolicismo: a justificação pela graça mediante a fé, a suficiência de Cristo para a salvação, o sacrifício definitivo de Cristo em sua morte expiatória e a autoridade plena das Escrituras. "No século XVI, as diferenças eram tão fortes que 'evangélico' tornou-se virtualmente sinônimo de 'protestante'" (Noll, 2003, p. 14).

Evangelicalismo: O Sentido Moderno

O termo evangelicalismo, tal como usamos hoje, tem mais a ver com o reavivamento ocorrido no Reino Unido e nas colônias inglesas na América do Norte ao longo do século XVIII. Esse movimento foi caracterizado por práticas e hábitos em direção muito similar à do pietismo alemão, que buscava uma renovação interior, a participação mais efetiva dos leigos, menos valor ao clericalismo e ao formalismo, e mais democratização das Escrituras.

Os Quatro Pilares do Evangelicalismo (Bebbington, 1989)

Conversionismo

A crença fundamental de que vidas precisam ser mudadas pela graça de Deus por meio da fé e sujeição a Cristo.

Ativismo

Embora a salvação não seja pelas obras, ela é para as obras, reforçando a expressão do Evangelho em esforço concreto.

Biblicismo

Uma consideração particular pela Bíblia, de que ela é regra de fé e prática para o crente.

Crucicentrismo

Uma ênfase no sacrifício de Cristo na cruz, reforçando a obra expiatória e transformadora de Jesus pelos benefícios da expiação.

FIGURA CENTRAL

John Wesley (1703–1791)

John Wesley foi um clérigo da Igreja da Inglaterra (Anglicana) que atuou como pároco na Geórgia e que desenvolveu atividades ao ar livre quando regressou à sua nação em 1738. Desiludido com uma série de coisas que não davam certo na colônia inglesa, ele pensava em desistir de suas ações ministeriais, mas experimentou um reavivamento pessoal em 24 de maio de 1738 quando foi visitar um culto pietista dirigido por morávios. Tal data ficou conhecida como o "dia do coração aquecido".



Wesley: Engajamento Social e Teologia

Ações Sociais de Wesley

- Lutou pela causa abolicionista
- Propôs reformas prisionais
- Denunciou problemas econômicos e políticos causados pelos ricos e pela coroa britânica
- Fez opção pelos pobres e marginalizados
- Visitou presídios, orfanatos e hospitais
- Escreveu um livro sobre medicina popular para ajudar pessoas carentes

Teologia Soteriológica Arminiana

Wesley tinha uma perspectiva soteriológica arminiana. Ele entendia que Deus provê solução para o problema do pecado por meio da graça, que é **preveniente, convincente, justificadora e santificadora** (Oden, 1994).

Wesley também seguia a noção da patrística oriental quanto à renovação da imagem de Deus — *theosis* para os pais gregos, e **perfeição cristã** para Wesley. Ao contrário do que o termo "perfeição" pode sugerir, a ideia wesleyana não deriva do latim *perfectus*, mas do grego *teleiosis*, que diz respeito à completude, maturidade e propósito (*telos*) (Noble, 2015).

A detailed illustration of George Whitefield, a prominent 18th-century evangelist, standing on a wooden stump and preaching to a large crowd of people in a rural, 18th-century setting. He is wearing a dark, long coat with a white cravat. The crowd consists of men, women, and children, all dressed in period-appropriate clothing. The background shows simple wooden houses and a fence, suggesting a village or town square. The lighting is soft, with a hint of sunset or sunrise in the sky.

FIGURA CENTRAL

George Whitefield (1714–1770)

George Whitefield nasceu na cidade britânica de Gloucester, sendo oriundo de uma família pobre. Antes de sua conversão, Whitefield era alguém *"dado à mentira, conversa obscena, galhofa tola, e que era um profanador do domingo, frequentador de teatro, jogador de cartas e leitor de romances"*, hábitos que cultivou até a idade de quinze anos (Ryle, 1978, p. 179). Whitefield descrevia, em sua experiência de conversão, que sentia como que um fardo pesado estava sendo removido. Tornou-se ministro da Igreja Anglicana e foi pioneiro quanto à pregação ao ar livre.

Whitefield: Calvinismo e Controvérsias

Diferentemente de Wesley, Whitefield seguia uma perspectiva soteriológica **calvinista**, um sistema baseado nas ideias do reformador João Calvino (1509–1564), em que a salvação da raça humana se dá pela eleição divina, ocorrida na eternidade passada, quando Deus elegeu os remidos, pelos quais Cristo morreu. A expiação de Jesus não alcança os réprobos, pois já foram rejeitados na eternidade passada.

Incapacidade Humana

A eleição ocorre em função da incapacidade humana herdada com a queda de Adão. Sendo impossível ao ser humano se salvar, Deus elegeu os salvos por meio de Cristo através da graça.

Regeneração Precedente

Nesse sistema, não há participação humana na vocação soteriológica. Cristo primeiro regenera o indivíduo para depois conceder-lhe arrependimento e fé.

Perseverança dos Santos

Vista que a eleição é incondicional, uma vez que tal pessoa é salva na eternidade passada, nunca poderá se apostatar da fé, cair da graça e, conseqüentemente, perder a salvação (Palmer, 2010).

⚠ Whitefield era a favor da manutenção do sistema escravista (ao contrário de Wesley), alegando que esse modelo era necessário para o sucesso econômico, inclusive de suas atividades filantrópicas nas colônias inglesas (Sloat II, 1994). Ele fundou um orfanato em Bethesda e pedia ofertas em suas reuniões para sustentá-lo (Cairns, 1998).

Jonathan Edwards (1703–1758)

Nascido em East Windsor (Connecticut), Jonathan Edwards estava conectado à tradição congregacional, onde serviu como pastor e missionário entre os nativos norte-americanos. Ele enfatizava a necessidade de uma experiência religiosa pessoal e genuína, em que a pessoa tivesse a vida mudada completamente, com frutos visíveis numa moralidade que servisse para a glória de Deus.

É famoso o seu sermão "**Pecadores nas mãos de um Deus irado**", baseado em Deuteronômio 32:35, em que enfatiza a santificação e mudança de vida pela graça e para a glória divina. Tal sermão, conta-se, mexeu com os ouvintes ao ponto de pensarem que estavam prestes a ser tragados para o inferno, apegando-se aos bancos e às pilastras (Couto, 2016).

Edwards: Teologia e Legado

Posição Calvinista

Calvinista, como Whitefield, Edwards enfatizava a noção da soberania de Deus em todas as coisas e negava veementemente a liberdade humana, com base na ideia da depravação total humana. Para a tradição calvinista e edwardiana, não há libertação da vontade; Deus regenera o eleito para que, depois de tal ato monergista, arrependimento e fé sejam concedidos (Palmer, 2010).

Contribuições Intelectuais

Edwards foi um intelectual importante para a tradição reformada do século XVIII, tendo contribuído para discussões filosóficas como *Freedom of the Will* (Liberdade da Vontade), *Natural Philosophy* (Filosofia Natural) e *The Mind* (A Mente).

Questão Social

No que tange a questões sociais, Edwards seguiu o espírito de seu tempo, sendo um apoiador da escravidão e possuidor de escravos, ponto que tem sido discutido como um elemento negativo em suas contribuições teológicas (Minkema, 1997).

Comparativo: Wesley, Whitefield e Edwards

Aspecto	John Wesley	George Whitefield	Jonathan Edwards
Soteriologia	Arminiana	Calvinista	Calvinista
Tradição	Anglicana/Methodista	Anglicana	Congregacionalista
Escravidão	Abolicionista	Pró-escravidão	Pró-escravidão
Ênfase	Graça preveniente, perfeição cristã	Eleição, nova nascença	Soberania de Deus, depravação total
Ação Social	Muito ativa	Moderada (orfanato)	Limitada

A Teologia Racionalista Concomitante ao Evangelicalismo

Se, por um lado, o Primeiro Grande Despertamento promovia o reavivamento espiritual, por outro, encontramos uma ênfase mais racionalista no universo acadêmico na mesma época. Em linhas gerais, os teólogos racionalistas seguiam uma perspectiva de negação.

→ **Negavam a inspiração bíblica**

Não criam que a Bíblia é a Palavra de Deus e negavam sua inspiração.

→ **Negavam o sobrenatural**

Negavam a existência de anjos e demônios, os milagres bíblicos e atuais, e a divindade de Jesus.

→ **Redefiniam pecado e salvação**

Substituíam o pecado pelas injustiças sociais e a salvação espiritual por uma salvação ética e social.

→ **Rejeitavam confissões históricas**

Afastavam-se das confissões cristãs tradicionais como Augsburgo, Helvética, Belga, 39 Artigos e Westminster.



TEÓLOGO LIBERAL

Friedrich Schleiermacher (1768–1834)

Friedrich Schleiermacher foi um teólogo e filósofo alemão nascido em Breslau. Tornou-se professor de filosofia e teologia em Halle an der Saale e também traduziu as obras de Platão para o alemão entre 1804 e 1822. Além de suas funções acadêmicas, atuou como pregador na Igreja da Trindade em Berlim. É considerado "pai da teologia moderna" (Olson; Grenz, 2003, p. 43).

Entre suas obras mais conhecidas estão *Discursos sobre Religião* (1799), *Monólogos* (1800) e *Doutrina da Fé* (1822), esta última de grande importância para a teologia dogmática protestante.



Schleiermacher: Pensamento Teológico

Schleiermacher buscou conciliar as concepções protestantes com as convicções de uma burguesia culta e liberal. Ele defendia que não há religiões falsas ou verdadeiras, mas que todas, com diferentes graus de eficiência, têm como objetivo conectar o homem finito com o Deus infinito, sendo o cristianismo a mais eficaz delas. Como teólogo transcendentalista, valorizava os sentimentos como aspecto central da religião, argumentando que o finito depende do infinito.

Mondin (2003, p. 24) explica que Schleiermacher "foi o primeiro a elaborar uma nova teologia partindo dos postulados kantianos. Em virtude de tais postulados, transfere a religião da esfera da razão para a do sentimento e reduz os dogmas a simples expressões dos sentimentos comuns de um povo em relação à Divindade".

Proprium

Cada indivíduo deve encontrar e desenvolver sua própria diferenciação interior.

"Sinto, logo existo"

A experiência religiosa é uma atividade mental única e autônoma, originando-se do interior de cada pessoa.

Negação dos milagres

Sua abordagem o levou a negar a historicidade dos milagres e a autoridade literal das Escrituras.

Schleiermacher: Divergências da Ortodoxia

A teologia de Schleiermacher divergia significativamente da ortodoxia protestante em múltiplas áreas doutrinárias:



Teontologia

Incorporava elementos panteístas em sua visão de Deus.



Soteriologia

Valorizava a revelação natural e a experiência sensorial, desconsiderando a autoridade das Escrituras.



Doutrina do Pecado

Teve de reinterpretar profundamente as doutrinas do pecado e da justificação.



Cristologia e Escatologia

Reinterpretou os ensinamentos cristológicos e escatológicos de forma controversa.

Sua abordagem inovadora e controversa marcou uma influência duradoura no pensamento teológico liberal (Hordern, 2004).

David Friedrich Strauss (1808–1874)

David Friedrich Strauss nasceu em Ludwigsburg, na Alemanha. Seu pai, um comerciante que faliu, encontrou consolo no pietismo alemão, o que Strauss e sua mãe rejeitaram. Aos 14 anos, ingressou no seminário protestante de Tübingen, onde mais tarde se tornaria professor. Em 1831, foi estudar em Berlim, onde foi influenciado pelas ideias de Hegel e Schleiermacher.

Ao retornar a Tübingen, trabalhou em sua obra *Leben Jesu* (Vida de Jesus), publicada entre 1835 e 1836, que causou escândalo na Europa cristã ao retratar Jesus como um personagem histórico e negar sua natureza divina, considerando o cristianismo um mito criado pela mente humana para descrever o Absoluto. Em sua obra, ele "*nega a divindade de Cristo e o valor salvífico de sua paixão e morte*" (Mondin, 2003, p. 26).

Strauss: O Mito de Jesus e Suas Teses

Strauss pode ser considerado um dos precursores da escola que passou a pesquisar o Jesus histórico, separando a história da estória. Na concepção de Strauss, a ciência provava que milagres eram impossíveis e, por isso:

1 Nascimento virginal negado

Jesus não poderia ter nascido de uma virgem, mas de uma jovem comum.

2 Ressurreição negada

Jesus não ressuscitou, mas permanece vivo apenas na memória de seus seguidores.

3 "Segredo messiânico" como inserção tardia

Seria errado dizer que Jesus é o messias, pois essa era uma inserção intencional tardia de Marcos (Hordern, 2004, p. 30).

Strauss "desenvolveu o conceito de 'mito evangélico' (histórias que nos são apresentadas não como expressão de fatos reais, mas como verdades teológicas)" (Olson; Grenz, 2003, p. 41).

O Impacto Tríplice de Strauss

As ideias de Strauss tiveram um impacto significativo no movimento crítico da religião na Europa, especialmente entre agnósticos e ateus durante a segunda metade do século XIX. Suas teses influenciaram três personalidades importantes:



Ludwig Feuerbach

Cujas ideias foram transmitidas a Karl Marx, influenciando o materialismo histórico e a crítica marxista da religião.



Joseph Ernest Renan

Escritor, filósofo e representante do materialismo francês do século XIX, que também produziu uma "Vida de Jesus" racionalista.



Ernst Haeckel

Médico, professor e biólogo darwinista que promoveu correntes científicas positivistas, aprofundando o naturalismo.

O trabalho de Strauss desafiou profundamente a ortodoxia cristã ao questionar a historicidade dos relatos bíblicos e a natureza sobrenatural de Jesus, moldando o pensamento crítico e racionalista sobre a religião.

TEÓLOGO LIBERAL

Albrecht Ritschl (1822–1889)

Albrecht Ritschl nasceu em Berlim e era neto e filho de clérigos luteranos. Estudou teologia e filosofia nas universidades de Bonn e Halle, onde obteve seu doutorado. Juntou-se ao movimento teológico da Universidade de Tübingen, dedicado à reconstrução das origens do cristianismo e da história da Igreja. Lecionou na Universidade de Bonn de 1846 a 1864 e na Universidade de Göttingen de 1864 até sua morte em 1889.

Inicialmente conservador, foi influenciado pelas ideias hegelianas através do teólogo Ferdinand Christian Baur, e começou a enfatizar o conteúdo ético da teologia cristã, acreditando que os relatos históricos do Novo Testamento sobre Jesus Cristo deveriam ser vistos como história e não como milagres.



Ritschl: Teologia da Revelação e Controvérsias

Ritschl desenvolveu uma teologia da revelação baseada na unidade entre a fé e a história, dando ênfase especial ao Novo Testamento, à história do cristianismo e à dogmática. Suas ideias foram sistematizadas na obra *Die Christliche Lehre von der Rechtfertigung* (A Doutrina Cristã da Justificação e Reconciliação), publicada em três volumes em 1870. Ele entendia que a religião precisava ser menos teorizada com discussões metafísicas e ser vista com um viés mais prático (Hordern, 2004).

Rejeição da Trindade

Rejeitava a doutrina trinitária como um fator metafísico, adotando a teoria do exemplo para a expiação de Cristo — Jesus como exemplo moral, não como salvador vicário.

Fé como Julgamento de Valor

Para Ritschl, a fé era uma experiência irreduzível, além da razão, e baseada em julgamentos de valor, refletindo influências do transcendentalismo de Schleiermacher e do criticismo kantiano (Mondin, 2003, p. 27).

Reino de Deus Moral-Ético

Via a religião em termos de moralidade e esforços pessoais para estabelecer o Reino de Deus, entendido como um reino moral-ético, com ênfase maior na imanência do que na transcendência divina (Olson; Grenz, 2003).

- ❑ Ritschl é visto como um "teólogo agnóstico", pois, embora valorizasse a experiência e a subjetividade, acreditava que conhecer Deus estava além da capacidade humana. McGiffert (1934) argumentava que o Deus dos ritschlianos poderia ser Jesus Cristo ou qualquer outro tipo de Deus, variando de neoplatônico a estoico, hindu ou mesmo deísta.

TEÓLOGO LIBERAL

Julius Wellhausen (1844–1918)

Nascido em 1844 em Hamelin, na Alemanha, Julius Wellhausen era filho de um pastor protestante. Estudou teologia na Universidade de Göttingen, onde se especializou em história do Antigo Testamento. Em 1872, foi nomeado professor de teologia na Universidade de Greifswald, mas renunciou ao cargo dez anos depois devido a conflitos com seus superiores.

Em sua carta de despedida, Wellhausen expressou que sua abordagem científica da Bíblia não se adequava à preparação prática de estudantes para o ministério pastoral, o que pesava em sua consciência — mostrando que sua teoria poderia ter confundido candidatos ao pastorado (Oden, 1987).



Wellhausen: A Hipótese Documentária

Wellhausen ganhou notoriedade por sua análise do Antigo Testamento. Em sua obra *Prolegomena zur Geschichte Israels* (Prolegômenos à História de Israel, 1883), sugere que o Pentateuco não é obra exclusivamente de Moisés. A hipótese documentária, também conhecida como Teoria das Fontes, postula que os livros da Torá foram compostos por quatro fontes distintas entre os séculos 9 e 5 a.C. (Hordern, 2004):

Fonte Javista (J)

Usa o tetragrama YHWH para se referir a Deus. Foi escrita pelos escribas do sul de Canaã, em Judá.

Fonte Eloísta (E)

Refere-se a Deus como El ou Elohim. Foi criada por escribas do norte, possivelmente durante o reinado de Ezequias.

Fonte Sacerdotal (P)

Surgiu no século 7 a.C. ou no período pós-exílico, escrita por sacerdotes preocupados com a observância de rituais e a hierarquia religiosa.

Fonte Deuteronomista (D)

Associada ao rei Josias e à reforma religiosa que promovia em Judá, expandindo e revisando narrativas históricas e regulatórias (Ska, 2003).

Wellhausen: Implicações da Teoria das Fontes

Wellhausen argumentou que os livros do Pentateuco resultam de tradições orais que evoluíram ao longo do tempo, refletindo uma progressão da religião nômade através dos profetas e das leis. Ele identificou duas estruturas narrativas distintas em Gênesis, considerando-as as partes mais antigas do Pentateuco, enquanto as leis e os rituais seriam os elementos mais recentes.

Sua abordagem crítica revelou que o Antigo Testamento apresenta uma compilação complexa de diferentes fontes e tradições, que desafiavam a visão tradicional da autoria mosaica e até mesmo "ameaçavam os próprios fundamentos do cristianismo" (Mondin, 2003, p. 410–411).

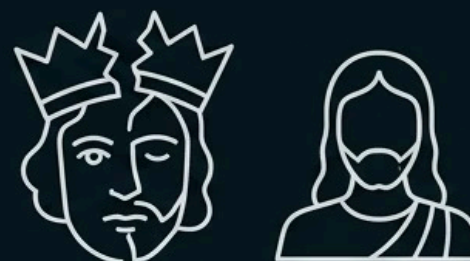
- ① Após os textos J e E terem sido combinados pelos escribas do sul após a destruição do Reino do Norte pelos assírios, a compilação final do Pentateuco teria ocorrido gradualmente ao longo de séculos, resultando numa obra composta por múltiplas mãos e tradições — e não por um único autor inspirado.

Panorama dos Teólogos Liberais



• Schleiermacher •

Religião como sentimento.
Negação dos milagres.



• Strauss •

Mito de Jesus.
Negação da divindade.

• Ritschl •



Reino de Deus ético. Fé
como julgamento de valor.

• Wellhausen •



Hipótese documentária.
Negação da autoria mosaica.

Evangelicalismo vs. Teologia Liberal: O Grande Paradoxo

Evangelicalismo (Primeiro Grande Despertar)

- Conversionismo: vidas transformadas pela graça
- Ativismo: salvação para as obras
- Biblicismo: Bíblia como regra de fé e prática
- Crucicentrismo: ênfase na expiação de Cristo
- Pessimismo antropológico (pecado original)
- Otimismo soteriológico da graça

Teologia Liberal (Racionalismo Acadêmico)

- Negação da inspiração bíblica
- Negação dos milagres e do sobrenatural
- Jesus como exemplo moral, não salvador
- Salvação ética e social, não espiritual
- Religião como sentimento ou moralidade
- Crítica histórica das Escrituras

Esses dois movimentos coexistiram no mesmo período histórico, criando um paradoxo fundamental que moldaria os desdobramentos da teologia contemporânea — incluindo as reações fundamentalista e neo-ortodoxa do século XX.

Raízes Reformadas do Evangelicalismo

O evangelicalismo moderno não surgiu no vácuo. Suas raízes remontam à Reforma Protestante do século XVI, quando o termo "evangélico" passou a assumir um sentido intercambiável ao movimento reformista. As doutrinas centrais que Lutero defendia — justificação pela graça mediante a fé, suficiência de Cristo, sacrifício expiatório definitivo e autoridade das Escrituras — formaram o substrato teológico sobre o qual o evangelicalismo do século XVIII se desenvolveu.

1

Século XVI

Reforma Protestante: "evangélico" torna-se sinônimo de "protestante".

2

Século XVII

Pietismo alemão: renovação interior, participação dos leigos, democratização das Escrituras.

3

Século XVIII

Primeiro Grande Despertamento: evangelicalismo moderno com Wesley, Whitefield e Edwards.

4

Século XIX

Teologia liberal e crítica histórica: Schleiermacher, Strauss, Ritschl, Wellhausen.



O Pietismo Alemão como Precursor

O evangelicalismo do século XVIII estava em direção muito similar à do pietismo alemão. O pietismo buscava:



Renovação Interior

Uma transformação genuína do coração, indo além do formalismo religioso e das práticas externas sem vida espiritual real.



Participação dos Leigos

Uma participação mais efetiva dos membros comuns da Igreja, reduzindo a dependência exclusiva do clero para a vida espiritual.



Democratização das Escrituras

Menos valor ao clericalismo e ao formalismo, com mais acesso direto dos fiéis à Palavra de Deus.

Foi justamente nesse ambiente pietista que John Wesley teve seu "coração aquecido" em 1738, ao visitar um culto dirigido por morávios — herdeiros diretos do pietismo continental.

O Conversionismo Evangélico

O conversionismo é o primeiro e mais fundamental dos quatro pilares do evangelicalismo segundo Bebbington (1989). A crença de que vidas precisam ser mudadas pela graça de Deus por meio da fé e sujeição a Cristo era o coração da pregação do Primeiro Grande Despertamento.

O componente pelagiano e semipelagiano comum no meio brasileiro contradiz a pregação evangélica setecentista do Primeiro Grande Despertar. O evangelicalismo histórico era marcado por um profundo **pessimismo antropológico** (ênfase no pecado original e pessoal) combinado com um **otimismo soteriológico da graça**.

Tanto Wesley (arminiano) quanto Whitefield e Edwards (calvinistas) concordavam que o ser humano, por si só, é incapaz de se salvar. A diferença estava em como a graça opera: para os arminianos, a graça preveniente liberta o arbítrio para que o ser humano responda; para os calvinistas, Deus regenera o eleito de forma monergista, concedendo depois arrependimento e fé.

Evangelicalismo e Ação Social

O evangelicalismo histórico era marcado por ações sociais contundentes. Isso se estendeu aos evangélicos do Segundo Grande Despertar, com apoio a movimentos abolicionistas, feministas e de temperança. John Wesley foi o exemplo mais marcante dessa dimensão social:

01

Abolicionismo

Wesley lutou ativamente pela causa abolicionista, sendo um dos primeiros líderes religiosos a se posicionar publicamente contra a escravidão.

02

Reformas Prisionais

Propôs reformas no sistema prisional britânico e visitou presídios pessoalmente.

03

Opção pelos Pobres

Visitou orfanatos e hospitais, escreveu sobre medicina popular para ajudar pessoas carentes a melhorar a qualidade de vida.

04

Crítica Econômica e Política

Denunciou problemas econômicos e políticos causados pelos ricos e pela coroa britânica (Couto, 2024).

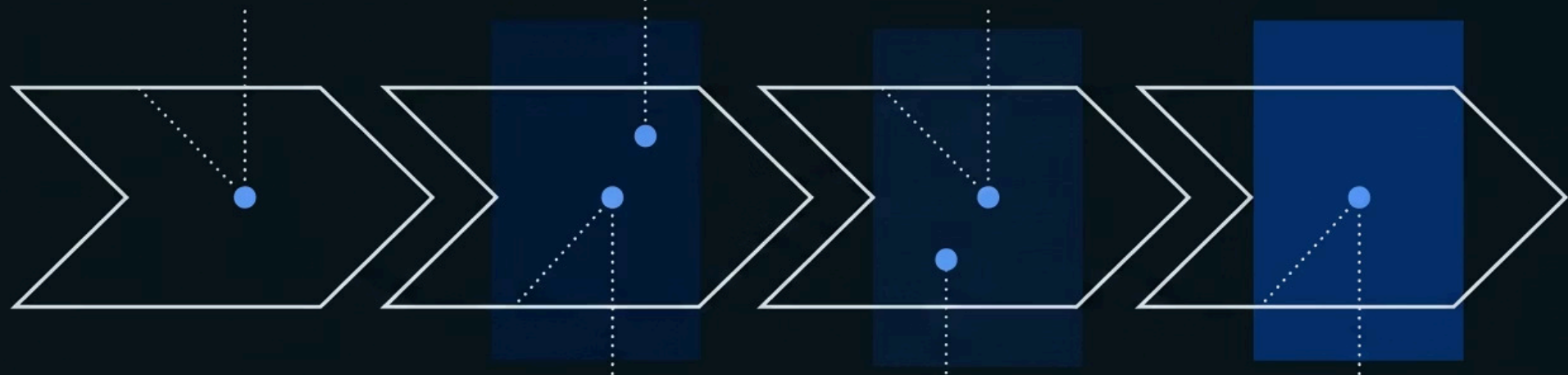


A Soteriologia Arminiana de Wesley em Detalhe

Wesley entendia que Deus provê solução para o problema do pecado por meio da graça em quatro dimensões progressivas (Oden, 1994):

1) GRAÇA PREVENIENTE
- Capacita o ser humano a responder a Deus.

2) GRAÇA CONVINCENTE
- Convence o pecador de sua necessidade de salvação.



3) GRAÇA JUSTIFICADORA
- Perdoa ao pecador e remove sua necessidade.

4) GRAÇA SANTIFICADORA
- Transforma progressivamente e leva à perfeição (*teleiosis*).

A noção de perfeição cristã (*teleiosis*) não deriva do latim *perfectus*, mas do grego, que diz respeito à completude, maturidade e propósito (*telos*). Wesley também seguia a noção da patrística oriental quanto à renovação da imagem de Deus — *theosis* para os pais gregos (Noble, 2015).

O Calvinismo de Whitefield e Edwards

Tanto Whitefield quanto Edwards seguiam o sistema soteriológico calvinista, baseado nas ideias do reformador João Calvino (1509–1564). Esse sistema pode ser resumido nos chamados "cinco pontos do calvinismo" (Palmer, 2010):

1 Depravação Total

O ser humano, em decorrência da queda de Adão, é totalmente incapaz de se salvar ou mesmo de responder a Deus por conta própria.

2 Eleição Incondicional

Deus elegeu os salvos na eternidade passada, não com base em qualquer mérito ou fé prevista no ser humano.

3 Expição Limitada

Cristo morreu especificamente pelos eleitos; a expiação não alcança os réprobos, já rejeitados na eternidade passada.

4 Graça Irresistível

Cristo primeiro regenera o indivíduo para depois conceder-lhe arrependimento e fé — não há participação humana na vocação soteriológica.

5 Perseverança dos Santos

Uma vez salvo na eternidade passada, o eleito nunca poderá se apostatar da fé, cair da graça ou perder a salvação.

Edwards: Sermão "Pecadores nas Mãos de um Deus Irado"

O sermão de Edwards, baseado em Deuteronômio 32:35, enfatizava a santificação e mudança de vida pela graça e para a glória divina. Conta-se que mexeu com os ouvintes ao ponto de pensarem que estavam prestes a ser tragados para o inferno, apegando-se aos bancos e às pilastras (Couto, 2016).

Edwards enfatizava a necessidade de uma experiência religiosa pessoal e genuína, em que a pessoa tivesse a vida mudada completamente, com frutos visíveis numa moralidade que servisse para a glória de Deus. Sua ênfase na soberania divina e na depravação humana tornava a graça ainda mais preciosa e a conversão ainda mais dramática.



A Questão da Escravidão entre os Evangelicais

Um dos aspectos mais complexos e controversos do evangelicalismo do século XVIII é a posição de seus líderes sobre a escravidão:

John Wesley — Abolicionista

Wesley lutou ativamente pela causa abolicionista, denunciou a escravidão como um mal moral e social, e fez opção pelos pobres e marginalizados em todas as suas ações ministeriais (Couto, 2024).

Whitefield e Edwards — Pró-escravidão

Whitefield era a favor da manutenção do sistema escravista, alegando que esse modelo era necessário para o sucesso econômico, inclusive de suas atividades filantrópicas nas colônias inglesas (Sloat II, 1994). Edwards, por sua vez, foi um apoiador da escravidão e possuidor de escravos, ponto que tem sido discutido como um elemento negativo em suas contribuições teológicas (Minkema, 1997).

⚠ Essa contradição interna do evangelicalismo histórico — líderes que pregavam graça e transformação, mas mantinham ou apoiavam a escravidão — é um ponto crítico que a historiografia contemporânea não pode ignorar.

Schleiermacher e a Fundação da Teologia Liberal

Schleiermacher é considerado o "pai da teologia moderna" por ter sido o primeiro a elaborar uma nova teologia partindo dos postulados kantianos. Sua influência sobre os teólogos liberais subsequentes foi enorme:

1

Kant

Criticismo da razão pura: limites do conhecimento humano sobre Deus.

2

Schleiermacher

Religião como sentimento de dependência absoluta; dogmas como expressões de sentimentos.

3

Strauss / Ritschl

Crítica histórica de Jesus; Reino de Deus ético; rejeição do sobrenatural.

4

Teologia Liberal do Séc. XX

Harnack, Herrmann, Gunkel e outros — base para as reações fundamentalista e neo-ortodoxa.

Outros Exponentes do Liberalismo Teológico

Além dos quatro teólogos abordados em detalhe, muitos outros ficaram de fora devido ao espaço, mas são igualmente relevantes para compreender o desenvolvimento da teologia liberal:

Johann David Michaelis

Pioneiro na crítica histórica do Antigo Testamento, aplicando métodos filológicos e históricos às Escrituras.

Johann Wilhelm Herrmann

Discípulo de Ritschl, enfatizou a experiência interior da fé como fundamento da teologia cristã.

Adolf von Harnack

Historiador da Igreja que reduziu o essencial do cristianismo à paternidade de Deus e à fraternidade humana.

Hermann Gunkel

Desenvolveu a crítica das formas (*Formgeschichte*), analisando os gêneros literários do Antigo Testamento.

Johannes Weiss

Enfatizou o caráter escatológico do Reino de Deus na pregação de Jesus, contrariando a interpretação ética de Ritschl.

O Paradoxo: Evangelicalismo e Liberalismo Teológico

Para entendermos os próximos desdobramentos da teologia contemporânea, em suas reações fundamentalista e neo-ortodoxa, é imprescindível que captemos o paradoxo do evangelicalismo e do liberalismo teológico. Dois movimentos radicalmente opostos coexistiram no mesmo período histórico:

O Evangelicalismo dizia:

A Bíblia é a Palavra de Deus, os milagres são reais, Cristo é o único Salvador, a conversão é necessária, e a graça transforma vidas para a glória de Deus e o serviço ao próximo.

O Liberalismo respondia:

A Bíblia é uma compilação humana, os milagres são mitos, Jesus é um exemplo moral, a salvação é ética e social, e a religião é sentimento ou moralidade — não revelação sobrenatural.



Conclusão: O Que Aprendemos

1 O termo "evangélico" está inflacionado no Brasil

O evangelicalismo histórico não é a junção de todos os grupos denominacionais do cristianismo não católico. É um termo que nasce no protestantismo do Reino Unido com ênfases bem específicas.

3 O evangelicalismo histórico era socialmente engajado

As ações sociais contundentes de Wesley e outros se estenderam ao Segundo Grande Despertar, com apoio a movimentos abolicionistas, feministas e de temperança.

2 Os quatro pilares definem o evangelicalismo

Conversionismo, ativismo, biblicismo e crucicentrismo (Bebbington, 1989) são as marcas distintivas do evangelicalismo histórico — não apenas a identidade denominacional.

4 O paradoxo evangelicalismo/liberalismo é fundamental

Para entender as reações fundamentalista e neo-ortodoxa do século XX, é imprescindível captar esse paradoxo histórico que moldou a teologia contemporânea.

Referências Bibliográficas

BEBBINGTON, David William. *Evangelicalism in modern Britain: a history from the 1730s to the 1980s*. London/Boston: Unwin Hyman, 1989.

COUTO, Vinicius. *Culto Cristão: origens, desenvolvimento e desafios contemporâneos*. São Paulo: Reflexão, 2016. | COUTO, Vinicius. *Teologia Armínio-Wesleyana: teoria e praxis*. São Paulo: Reflexão, 2024.

MONDIN, Battista. *Os grandes teólogos do século vinte*. São Paulo: Editora Teológica, 2003. | NOBLE, Thomas. *Trindade Santa, Povo Santo*. Maceió: Sal Cultural, 2015.

OLSON, Roger E.; GRENZ, Stanley J. *A teologia do século 20*. São Paulo: Cultura Cristã, 2003. | PALMER, Edwin H. *The Five Points of Calvinism*. Grand Rapids: Baker Books, 2010.

CAIRNS, Earle E. *O cristianismo através dos séculos: uma história da igreja cristã*. São Paulo: Vida Nova, 1988.

HORDERN, William E. *Teologia Contemporânea*. São Paulo: Hagnos, 2004. | MINKEMA, Kenneth P. Jonathan Edwards on Slavery and the Slave Trade. *The William and Mary Quarterly*, v. 54, n. 4, p. 823–834, Oct. 1997.

NOLL, Mark A. *The Rise of Evangelicalism*. Downers Grove: IVP Academic, 2003. | ODEN, Thomas. *John Wesley's Scriptural Christianity*. Grand Rapids: Zondervan, 1994.

RYLE, John Charles. *Christian Leaders of 18th Century*. Pennsylvania: The Banner of True Trust, 1978. | SKA, Jean-Louis. *Introdução à Leitura do Pentateuco*. São Paulo: Edições Loyola, 2003. | SLOAT II, William A. George Whitefield, African-Americans, and Slavery. *Methodist History*, v. 33, n. 1, p. 3–13, Oct. 1994.



Evangelicalismo: Raízes que Moldam o Presente

Compreender as origens históricas do evangelicalismo e o paradoxo com o liberalismo teológico é essencial para interpretar os desdobramentos da teologia contemporânea — das reações fundamentalista e neo-ortodoxa até os debates atuais sobre fé, razão e engajamento social.

Primeiro Grande Despertamento

Wesley, Whitefield e
Edwards —
conversionismo,
ativismo, biblicismo
e crucicentrismo.

Teologia Liberal

Schleiermacher,
Strauss, Ritschl e
Wellhausen —
racionalismo, crítica
histórica e negação
do sobrenatural.

O Paradoxo Fundante

Dois movimentos opostos que coexistiram e moldaram toda a teologia do século XX e além.

Nota sobre o Uso de IA Generativa

Embora a CAPES ainda não tenha emitido uma portaria específica consolidada sobre o tema até este momento, os parâmetros adotados por agências como o CNPq, em sua **Portaria nº 2.664 de 6 de março de 2026**, (que institui a Política de Integridade na Atividade Científica do CNPq, estabelece, em seu Art. 6º, inciso III, ser obrigatório declarar o uso de ferramentas de Inteligência Artificial Generativa (IAG) de qualquer espécie e em qualquer fase do desenvolvimento da pesquisa (concepção, redação, análise de dados, submissão), especificando nos respectivos textos e exposições eletrônicas a ferramenta utilizada e a finalidade) e o **Guia sobre uso ético da Inteligência Artificial Generativa na Pesquisa da ANPOCS** estabelecem princípios fundamentais aplicáveis: transparência, autoria humana, responsabilidade do pesquisador e verificação dos conteúdos gerados. Diante desse panorama normativo, informamos as nossas exposições contam com a colaboração da ferramenta de inteligência artificial generativa **Gamma**, empregada exclusivamente como suporte técnico para auxiliar na organização da estrutura textual, na sistematização de conteúdos (tabelas) e na sugestão de formulações preliminares. Todo o conteúdo gerado pela IA foi rigorosamente revisado, validado e editado pelo autor (Plínio Marcos Tsai), que assume integral responsabilidade pela precisão, coerência e adequação acadêmica do material final. O uso da IA não substituiu o juízo crítico, a expertise em Filosofia e Teologia da análise do autor, tendo funcionado apenas como ferramenta auxiliar no processo de edição e formatação textual. A declaração deste uso atende aos princípios de transparência e integridade científica exigidos pelas agências de fomento à pesquisa no Brasil.